

«O ERRO É DESGRAÇA DE IGNORANTES; A MENTIRA É DISFARCE DE ENVAIDECIDOS; A HIPOCRISIA É SUPLÍCIO DE LACAJOS. SOMENTE O HOMEM CULTO, DIGNO E FIRME TEM CONFIANÇA NA VERDADE».

J. Ingenieros

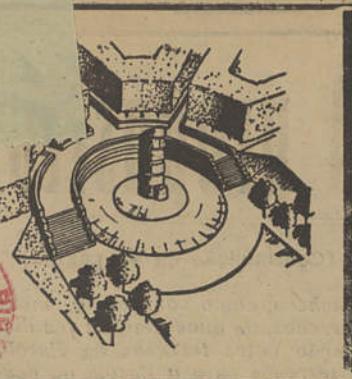
ANO X N.º 262
OUTUBRO - 21
1962

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 154 - R. Tenente Valadim, 30 - FARO

DIRECTOR
Jaime Guerreiro Rua

À Biblioteca Pública

LISBOA



(Avanca)

O Algarve

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 - R. da Carreira, 42-44 - LOULE

AQUI, PARIS

A Europa em embrião

Nove países europeus, a França, Espanha, Holanda, Itália, Alemanha, Inglaterra, Suécia e Suíça, assinaram há tempos em Paris um acordo para a criação de um organismo europeu de «exploração do espaço». Como a sua designação o indica, esta nova instituição de base europeia, tem como principal objectivo agrregar os esforços dos cientistas desses países a fim de, em conjunto, poderem comparar e desenvolver os seus conhecimentos dentro de uma linha comum, ou seja o progresso da ciência espacial e com elas, a causa da constituição da Europa.

A ideia da edificação política europeia é velha de muitos anos. Foi, se a nossa memória nos é fiel, Winston Churchill, então chefe do governo britânico, quem pela primeira vez, ainda no rescaldo da última guerra, a ecocou. A partir daí, ora hesitando, ora avançando, esse magnífico ideal de unidade europeia nunca deixou de rasgar caminho, não obstante a resistência oposta, com discutível lógica, pelos principais conservadores. Mas o ideal, apoiado na pureza dos seus objectivos, continuou sempre a avançar: primeiro por iniciativas privadas, logo por acordos parciais entre governos, e hoje, quase por unanimidade, de convicção dos povos interessados. Não falta, ainda, é certo, quem hesite a se proclamar «europeu», de tal forma estando enraizados em nós o conceito

(Continuação na 2.ª página)

Por Silva Martins
de nacionalismo (velho conceito) e os «feitos históricos» que estabeleceram ou determinaram as fronteiras. Pode-se e deve-se ser Europeu sem por tal deixar de amar cada vez mais, o País onde se nasceu — o contrário não se explica. Nenhum algarvio ou minhoto deixou de ser português por guardar intacto o amor às suas províncias respectivas, por delas ser natural: acumula as duas qualidades, transforma-se numa só. Assim, nenhum espanhol, português ou italiano perderá ou abdicará do seu prazer de ser espanhol, português ou italiano, pela simples razão de que Portugal, a Espanha ou a Itália

RECORDE de frequência escolar EM PORTUGAL: 1.300.000 alunos

O recorde da frequência escolar em Portugal metropolitano foi batido no ano lectivo que agora se iniciou: um milhão e trezentos mil alunos frequentarão as escolas de ensino primário, secundário e universitário.

A insuficiência das instalações de muitos estabelecimentos de ensino obrigou o Ministério da Educação Nacional a alugar edifícios onde funcionariam, provisoriamente, salas de aula. Entretanto, anuncia-se que foi intensificada a construção de novas escolas em Lisboa e noutras localidades, de modo a entrarem em funcionamento ainda no presente ano lectivo.

Exposição sobre o Ultramar ORGANIZADA na Escola Técnica DE FARO

O conhecimento do Ultramar Português, como parcela autêntica que o é da Nação Lusitana, é uma tarefa, que a todos deve interessar, em especial nessa hora que se vive.

«Ama-se mais e melhor aquilo que conscientemente se conhece». E nesta verdade, plena de sentido e significado, reside como que um mandato de ação. Conhecer o nosso Ultramar, os seus problemas, a realidade autêntica que é esse Portugal de Além-

(Continuação na 2.ª página)

Hábitos e costumes

Quem não deve, não teme, afrodisíaco popular que encerra muita filosofia e é baseado numa serena tranquilidade de espírito que a longa caminhada do tempo assinala aqueles que procuram tão somente cumprir o que lhes foi designado, sem mais preocupações de qualquer espécie. Podem ter dificuldades, podem sofrer pressões, ou até, ser apontados com incompreensões e censuras de vária ordem, mas a serenidade de consciência do dever cumprido couraço-os contra todas as vicissitudes.

Assim o sente o povo no seu longo peregrinar pela vida e na sua sábia experiência.

Os alviseiros malévolos não se convencem disso e julgam que tudo se desfaz ante a sua sanha demolidora. Não curam de saber onde está a razão, nem isso lhes interessa. O que pretendem é satisfazer a sua vaidade balofa ou os seus designios iconoclastas, sem mesmo se aperceberem de que criam a desordem onde há sossego, originam o alvorço onde há tranquilidade, geram o descontentamento onde há o desejo de servir e causam o desprestígio.

(Continuação na 2.ª página)

O que eles demonstram é que são cabeças ocias que não atinham com o mal que causam, e são simples fatores de desordem e joguetes de designios encapotados que melhor serão aparecerem à luz do dia e dizerem claramente o que pretendem.

Desejam mandar? É bem simples. Ocupem os lugares para que empurram os outros e depois executem a seu belo prazer aquilo que lhes parecer justo e não incomodem ninguém. Se não querem ter esses incômodos, porque não de querer impor a sua vontade, de forma, sem arriscar trabalho nem sacrifícios?

Depois esfalfam-se em apregar perigos imaginários, calamidades iminentes, consequência irrepelíveis, segundo o seu consenso, quando é certo que o Mundo não deixa de seguir o seu rumo normal, sem curar das suas invenções, temores ou ameaças, e os responsáveis aguardam calmamente os acontecimentos supervenientes. Para isso se cria-

(Continuação na 2.ª página)

A Agência do Banco do Algarve

está agora instalada em edifício próprio na Avenida José da Costa Mealha

Com a presença dos srs. Sotero Mendes Pinto e Luís Camarada, seus administradores, foram inauguradas no passado dia 8 de corrente as novas dependências da Agência de Loulé do Banco do Algarve, instaladas no edifício da Avenida José da Costa Mealha onde esteve o «Café Vitoria» e após obras que o transformaram completamente.

Construído sob feliz projecto do habil arquitecto sr. Hermínio de Beato Oliveira, o novo e bem delineado edifício caracteriza-se não só pela moderna concepção das suas linhas como, ainda pelo bom gosto que predomina tanto no conjunto exterior (mármore, granito, polido e grésites, de sóbrios tons e fino gosto) como

no interior onde o público e funcionários dispõem de excelentes comodidades, amplo espaço e ambiente perfeitamente adequado aos serviços da instituição para que foi traçado.

Dispõe de grande parte dos seus serviços mecanizados e de elegante mobiliário completamente novo e de estilo moderno, a Agência de Loulé do Banco do Algarve, que durante mais de 32 anos funcionou em acanhado edifício do Largo Dr. Bernardo Lopes, integra-se perfeitamente na bela perspectiva da nossa linda Avenida, contribuindo para a sua valorização e, consequentemente, para o enriquecimento arquitectónico e progresso da nossa terra, para o qual, aliás, o Banco do Algarve muito tem contribuído através de substanciais financiamentos à construção civil, à agricultura, ao comércio e à indústria locais.

Felicitamos a direcção do Banco do Algarve pelo valioso contributo dado ao progresso de Loulé.



O Senhor Presidente da República, Almirante Américo Thomaz, assistiu ao Festival da Abertura dos Jogos Desportivos do Trabalho.

Teve êxito o III Concurso

DE GADO BOVINO ALGARVIO

EFEKTUADO EM TAVIRA

Coincidindo com a feira anual de S. Francisco, que tem lugar em 4 e 5 de Outubro, efectuou-se em Tavira o III Concurso pecuário bovino. A animação registada na Feira, abriu-se o interesse que o certame despertou não só entre os criadores de bovinos da região, mas também de toda a província. O certame era dedicado a bovinos de raça algarvia, cujas características morfológicas ditam a sua procura e va-

lor nos mercados consumidores de gado.

O Júri, constituído pelos srs. Drs. Manuel Elias Trigo Pereira, Jaime Rosado, António José Bettencourt, Marcelino Sobral, intendentes de pecuária, respectiva-

(Continuação na 2.ª página)

Ao correr da Pena

Incêndios

Se há corporações úteis ao bem da humanidade, as dos Bombeiros são uma delas.

Sempre prontos à primeira chamada, os soldados da Paz afião combater os incêndios ou socorrer as vítimas dum cataclismo. Mas, para o cumprimento desta abnegada missão, as corporações têm de estar treinadas, o material nas devidas condições e os serviços montados de maneira que a sua saída dos quartéis seja rápida, em luta contra o tempo. A não ser assim, a sua eficiência perde-se no desperdício de minutos.

E por isso que estranhamos que os bombeiros da Vila, após o toque de alarme, levem, por vezes, um quarto de hora a sair

do quartel. E quinze minutos, no combate ao fogo ou na recuperação dum vida, dão para muitos.

Jornais

O jornal «O Algarve» que se edita em Faro, publicou, na mesma data em que o fez «A Voz de Loulé», o artigo «Filipes e não Filipes, coisa de somenos».

Uma vez que o artigo era a nós dirigido e foi publicado nos dois jornais apontados julgámos-nos no dever moral de elucidar os leitores do hebdomadário da capital algarvia da resposta a que tínhamos direito. E assim fizemos.

Do nosso artiguelho «Respon-

(Continuação na 3.ª página)

Autocarros na cidade

Foi aprovado, numa das últimas sessões da Câmara Municipal de Faro, o caderno de encargos e o programa do concurso para o estabelecimento e concessão dos transportes colectivos nesta cidade. Os aludidos diplomas, que já seguiram para aprovação superior, são assim o primeiro passo para a concretização dum ensaio da população aqui residente. A cidade tem aumentado, a sua área tem-se expandido em ritmo veloz e como consequência de tal as distâncias a vencer são maiores. Assim os autocarros, vêm prestar um grande serviço a todos os que não possuindo meios de transporte próprio, passam a ter ao seu dis-

por uma ajuda no transporte colectivo. Mas pode-se afirmar, que toda a cidade vai ser servida, pois uma obra com estas características e objectivos, é por via de regra uma obra para todos. A série de problemas, que a questão comporta — horários, tarifas, zonas, etc. — será por certo estudada, de maneira que o principal motivo em vista, seja concretizado: servir o público!

Feira de Santa Iria

A feira, esse mundo variegado, gárrulo e aláore, essa aguarela multicolor e multiuso, está mais uma vez entre nós. Ela chegou e com ela a imensidão de

(Continuação na 3.ª página)

A Mário Leppo e Reporter X

Não voltaríamos ao tema, que nos parece ter merecido mais considerações do que as devidas, se não fora o cavalheirismo do nosso opositor.

Estão dados, segundo cremos, os esclarecimentos convenientes para que não fique a pairar, no espírito dos bem formados, a menor dúvida sobre a seriedade dos propósitos que nos nortearam: na verdade, pode crer, Mário Leppo, que o benefício não pode atingir os que vêm por bem e estão à altura de poder e saber respeitar os valores do meio ambiente que os recebe. Lógicamente, se os não atinge, muito menos possibiliterá eventual endosso!

1. — Quanto aos «engulhos»: por certo concordará que nos limitámos a responder à crítica por si formulada; as armas foram parciais e não foi nossa a iniciativa da polémica...

2. — Quanto à «propaganda pessoal».

Ignoramos a passagem da nossa prosa onde descortinou essa referência para Mário Leppo, convenhamos menos elegante, se acaso a oussassemos.

Registamos e sentimos honra por haver impugnado quem «cujo nome já transpõe as fronteiras e é hoje conhecido em variadas partes, inclusivamente no estrangeiro, onde já foi premiado», facto que, aliás, nos não admira por o sabermos um poeta de muito merecimento.

3. — Quanto à «alusão tendenciosa»:

continuo não entendendo porque, anões as premissas de acordo, insiste em qualificar de tendenciosa a alusão...

Gostaria também que docu-

(Continuação na 3.ª página)

mentasse o querermos «amarrrar alguém ao pelourinho só porque discordou de nós...». O nosso «eu» nada significa para a situação, salvo o sustentáculo da responsabilidade do que escrevemos. Se não chama a si a defesa de provável infractor da nossa fórmula pode estar tranquilo que ela jamais afectará Mário Leppo, como defensor de causa ingrata e, muito menos, a sua honesta pessoa.

4. — Quanto a «personalizações»:

então fomos nós a personalizar e Mário Leppo, ainda hoje, «supõe que era filipe que estivesse lá dentro?

Decididamente, a personalização não é o nosso forte pois, de contrário, o nosso antagonista, em vez de «supor» já teria palpáveis «certezas»...

A respeito, sempre lhe confidenciamos que, na penúltima assembleia do clube local, pusemos votação e foi aprovado um voto de louvor à Direcção eleita, pelo trabalho até então desenvolvido e, de então para cá, as nossas relações com os seus componentes não melhoraram... nem pioraram!

As questões pessoais estão fora de causa.

5. — Quanto aos «defeitos e virtudes»:

de acordo «que há muito a fazer e todos juntos, filipes e não filipes não são demais». Vou mesmo mais longe: na vida administrativa local, nas batalhas de flores, desporto e em mais sectores da vida louletana, há muitos e honrosos exemplos a referir de pessoas, nascidas noutras terras,



por uma ajuda no transporte colectivo. Mas pode-se afirmar, que toda a cidade vai ser servida, pois uma obra com estas características e objectivos, é por via de regra uma obra para todos. A série de problemas, que a questão comporta — horários, tarifas, zonas, etc. — será por certo estudada, de maneira que o principal motivo em vista, seja concretizado: servir o público!

Feira de Santa Iria

A feira, esse mundo variegado, gárrulo e aláore, essa aguarela multicolor e multiuso, está mais uma vez entre nós. Ela chegou e com ela a imensidão de

(Continuação na 3.ª página)

A Mário Lepo e Reporter X

(Continuação da 1.ª página)

que têm tido acção decisiva nos seus maiores êxitos.

Há poucos anos que Loulé prestou justa e expressiva homenagem a um ilustre Homem de bem que, pela vila e o concelho, durante um rôr de anos, manteve uma cruzada de filantropia: o Dr. José Bernardo Lopes, cuja memória se encontra perpetuada em monumento, levado a efeito com fundos angariados por uma comissão, de que tive a honra de fazer parte.

Tenho a certeza que a circunstância de haver nascido fora não diminuiu a sua propensão para o bem, nem a consideração, devidas à sua pessoa e memória.

Com efeito, feriu-me a atenção vê Mário Lepo só apontar defeitos, com um passado tão fresco em Loulé. Ao chegar-se a casa estranha, não é muito curial comegar logo e só, por ali...

Agora, explicada a intenção, comprehendo a feição construtiva. Releve a censura e oxalá, Mário Lepo, possa dispensar a sua colaboração, moral e física, às iniciativas louletanas. Será uma «vingança» cheia de beleza!

6. — Sobre a «vitalidade desportiva»:

não concorda com tal expressão que prefere substituída por «vitalidade ciclista»: ora, se bem comprehende, já transige pelo menos com a «vitalidade» o que, inicialemente, não acontecia. Mas, entendamo-nos: se ciclismo é desporto e a dita «vitalidade» facto assente, porque não «vitalidade desportiva»?

Falecer-nos-la razão se tal modalidade não tivesse mundo desportivo. Por outro lado, o mencionado adjetivo serve para abarcar alg. mais: é que o Louletano possui uma secção de hoquel patins que uns quantos jovens vêm praticando com entusiasmo, haja em vista o festival realizado no passado Domingo com a presença de bastante público; no atletismo, também tem marcado posição, através do jovem Valrinhos que, em compita com outros praticantes, em Faro, Tavira e Lisboa, venceu mais do que uma vez; no futebol, ainda não há muito que ganhou o campeonato do Algarve, da terceira divisão, não o podendo praticar, presentemente, por se encontrar sofrendo sanção federativa em virtude de não ter comparecido em Moura, contudo, alguns atletas aí aguardam oportunidade para recomeçar...

Como vê, circunscrever a distinta qualificação ao ciclismo seria, além do mais, injusto para os praticantes das outras modalidades.

Experimentemos uma visão extra muros:

como é geralmente sabido, o Sport Algés e Dafundo, não pratica mais que natação, segundo cremos e, também que saibamos, ainda não foi discutida a sua «vitalidade desportiva», conforme se colhe da abundante imprensa da especialidade. Semelhantemente se diga do Ginásio de Tavira, Alpiarça, Sangalhos, Oliveira do Bairro, com relação ao ciclismo.

O nosso antagonista acrescenta que «vitalidade desportiva» se deve entender pela prática de vários desportos. Mas, o nosso escrito não dizia que o Louletano era um clube eclético!

Ao fim e ao cabo, estamos próximos sem necessidade de considerações sobre inteligências. Valeu?

7. — Sobre a «convivência»: Inteiramente de acordo sobre a perniciosa do falatório que, infelizmente, por si tanto se pratica, no entanto, ainda há dezenas que natação, segundo cremos e, também que saibamos, ainda não foi discutida a sua «vitalidade desportiva», conforme se colhe da abundante imprensa da especialidade. Semelhantemente se diga do Ginásio de Tavira, Alpiarça, Sangalhos, Oliveira do Bairro, com relação ao ciclismo.

O nosso antagonista acrescenta que «vitalidade desportiva» se deve entender pela prática de vários desportos. Mas, o nosso escrito não dizia que o Louletano era um clube eclético!

Asimismo, sem necessidade de considerações sobre inteligências. Valeu?

8. — Sobre a «convivência»:

Inteiramente de acordo sobre a perniciosa do falatório que, infelizmente, por si tanto se pratica, no entanto, ainda há dezenas que natação, segundo cremos e, também que saibamos, ainda não foi discutida a sua «vitalidade desportiva», conforme se colhe da abundante imprensa da especialidade. Semelhantemente se diga do Ginásio de Tavira, Alpiarça, Sangalhos, Oliveira do Bairro, com relação ao ciclismo.

O nosso antagonista acrescenta que «vitalidade desportiva» se deve entender pela prática de vários desportos. Mas, o nosso escrito não dizia que o Louletano era um clube eclético!

Asimismo, sem necessidade de considerações sobre inteligências. Valeu?

9. — Sobre a «convivência»:

Inteiramente de acordo sobre a perniciosa do falatório que, infelizmente, por si tanto se pratica, no entanto, ainda há dezenas que natação, segundo cremos e, também que saibamos, ainda não foi discutida a sua «vitalidade desportiva», conforme se colhe da abundante imprensa da especialidade. Semelhantemente se diga do Ginásio de Tavira, Alpiarça, Sangalhos, Oliveira do Bairro, com relação ao ciclismo.

O nosso antagonista acrescenta que «vitalidade desportiva» se deve entender pela prática de vários desportos. Mas, o nosso escrito não dizia que o Louletano era um clube eclético!

Asimismo, sem necessidade de considerações sobre inteligências. Valeu?

10. — Sobre a «convivência»:

Inteiramente de acordo sobre a perniciosa do falatório que, infelizmente, por si tanto se pratica, no entanto, ainda há dezenas que natação, segundo cremos e, também que saibamos, ainda não foi discutida a sua «vitalidade desportiva», conforme se colhe da abundante imprensa da especialidade. Semelhantemente se diga do Ginásio de Tavira, Alpiarça, Sangalhos, Oliveira do Bairro, com relação ao ciclismo.

O nosso antagonista acrescenta que «vitalidade desportiva» se deve entender pela prática de vários desportos. Mas, o nosso escrito não dizia que o Louletano era um clube eclético!

Asimismo, sem necessidade de considerações sobre inteligências. Valeu?

11. — Sobre a «convivência»:

Inteiramente de acordo sobre a perniciosa do falatório que, infelizmente, por si tanto se pratica, no entanto, ainda há dezenas que natação, segundo cremos e, também que saibamos, ainda não foi discutida a sua «vitalidade desportiva», conforme se colhe da abundante imprensa da especialidade. Semelhantemente se diga do Ginásio de Tavira, Alpiarça, Sangalhos, Oliveira do Bairro, com relação ao ciclismo.

O nosso antagonista acrescenta que «vitalidade desportiva» se deve entender pela prática de vários desportos. Mas, o nosso escrito não dizia que o Louletano era um clube eclético!

Asimismo, sem necessidade de considerações sobre inteligências. Valeu?

12. — Sobre a «convivência»:

Inteiramente de acordo sobre a perniciosa do falatório que, infelizmente, por si tanto se pratica, no entanto, ainda há dezenas que natação, segundo cremos e, também que saibamos, ainda não foi discutida a sua «vitalidade desportiva», conforme se colhe da abundante imprensa da especialidade. Semelhantemente se diga do Ginásio de Tavira, Alpiarça, Sangalhos, Oliveira do Bairro, com relação ao ciclismo.

O nosso antagonista acrescenta que «vitalidade desportiva» se deve entender pela prática de vários desportos. Mas, o nosso escrito não dizia que o Louletano era um clube eclético!

Asimismo, sem necessidade de considerações sobre inteligências. Valeu?

13. — Sobre a «convivência»:

Inteiramente de acordo sobre a perniciosa do falatório que, infelizmente, por si tanto se pratica, no entanto, ainda há dezenas que natação, segundo cremos e, também que saibamos, ainda não foi discutida a sua «vitalidade desportiva», conforme se colhe da abundante imprensa da especialidade. Semelhantemente se diga do Ginásio de Tavira, Alpiarça, Sangalhos, Oliveira do Bairro, com relação ao ciclismo.

O nosso antagonista acrescenta que «vitalidade desportiva» se deve entender pela prática de vários desportos. Mas, o nosso escrito não dizia que o Louletano era um clube eclético!

Asimismo, sem necessidade de considerações sobre inteligências. Valeu?

14. — Sobre a «convivência»:

Inteiramente de acordo sobre a perniciosa do falatório que, infelizmente, por si tanto se pratica, no entanto, ainda há dezenas que natação, segundo cremos e, também que saibamos, ainda não foi discutida a sua «vitalidade desportiva», conforme se colhe da abundante imprensa da especialidade. Semelhantemente se diga do Ginásio de Tavira, Alpiarça, Sangalhos, Oliveira do Bairro, com relação ao ciclismo.

O nosso antagonista acrescenta que «vitalidade desportiva» se deve entender pela prática de vários desportos. Mas, o nosso escrito não dizia que o Louletano era um clube eclético!

Asimismo, sem necessidade de considerações sobre inteligências. Valeu?

15. — Sobre a «convivência»:

Inteiramente de acordo sobre a perniciosa do falatório que, infelizmente, por si tanto se pratica, no entanto, ainda há dezenas que natação, segundo cremos e, também que saibamos, ainda não foi discutida a sua «vitalidade desportiva», conforme se colhe da abundante imprensa da especialidade. Semelhantemente se diga do Ginásio de Tavira, Alpiarça, Sangalhos, Oliveira do Bairro, com relação ao ciclismo.

O nosso antagonista acrescenta que «vitalidade desportiva» se deve entender pela prática de vários desportos. Mas, o nosso escrito não dizia que o Louletano era um clube eclético!

Asimismo, sem necessidade de considerações sobre inteligências. Valeu?

16. — Sobre a «convivência»:

Inteiramente de acordo sobre a perniciosa do falatório que, infelizmente, por si tanto se pratica, no entanto, ainda há dezenas que natação, segundo cremos e, também que saibamos, ainda não foi discutida a sua «vitalidade desportiva», conforme se colhe da abundante imprensa da especialidade. Semelhantemente se diga do Ginásio de Tavira, Alpiarça, Sangalhos, Oliveira do Bairro, com relação ao ciclismo.

O nosso antagonista acrescenta que «vitalidade desportiva» se deve entender pela prática de vários desportos. Mas, o nosso escrito não dizia que o Louletano era um clube eclético!

Asimismo, sem necessidade de considerações sobre inteligências. Valeu?

17. — Sobre a «convivência»:

Inteiramente de acordo sobre a perniciosa do falatório que, infelizmente, por si tanto se pratica, no entanto, ainda há dezenas que natação, segundo cremos e, também que saibamos, ainda não foi discutida a sua «vitalidade desportiva», conforme se colhe da abundante imprensa da especialidade. Semelhantemente se diga do Ginásio de Tavira, Alpiarça, Sangalhos, Oliveira do Bairro, com relação ao ciclismo.

O nosso antagonista acrescenta que «vitalidade desportiva» se deve entender pela prática de vários desportos. Mas, o nosso escrito não dizia que o Louletano era um clube eclético!

Asimismo, sem necessidade de considerações sobre inteligências. Valeu?

18. — Sobre a «convivência»:

Inteiramente de acordo sobre a perniciosa do falatório que, infelizmente, por si tanto se pratica, no entanto, ainda há dezenas que natação, segundo cremos e, também que saibamos, ainda não foi discutida a sua «vitalidade desportiva», conforme se colhe da abundante imprensa da especialidade. Semelhantemente se diga do Ginásio de Tavira, Alpiarça, Sangalhos, Oliveira do Bairro, com relação ao ciclismo.

O nosso antagonista acrescenta que «vitalidade desportiva» se deve entender pela prática de vários desportos. Mas, o nosso escrito não dizia que o Louletano era um clube eclético!

Asimismo, sem necessidade de considerações sobre inteligências. Valeu?

19. — Sobre a «convivência»:

Inteiramente de acordo sobre a perniciosa do falatório que, infelizmente, por si tanto se pratica, no entanto, ainda há dezenas que natação, segundo cremos e, também que saibamos, ainda não foi discutida a sua «vitalidade desportiva», conforme se colhe da abundante imprensa da especialidade. Semelhantemente se diga do Ginásio de Tavira, Alpiarça, Sangalhos, Oliveira do Bairro, com relação ao ciclismo.

O nosso antagonista acrescenta que «vitalidade desportiva» se deve entender pela prática de vários desportos. Mas, o nosso escrito não dizia que o Louletano era um clube eclético!

Asimismo, sem necessidade de considerações sobre inteligências. Valeu?

20. — Sobre a «convivência»:

Inteiramente de acordo sobre a perniciosa do falatório que, infelizmente, por si tanto se pratica, no entanto, ainda há dezenas que natação, segundo cremos e, também que saibamos, ainda não foi discutida a sua «vitalidade desportiva», conforme se colhe da abundante imprensa da especialidade. Semelhantemente se diga do Ginásio de Tavira, Alpiarça, Sangalhos, Oliveira do Bairro, com relação ao ciclismo.

O nosso antagonista acrescenta que «vitalidade desportiva» se deve entender pela prática de vários desportos. Mas, o nosso escrito não dizia que o Louletano era um clube eclético!

Asimismo, sem necessidade de considerações sobre inteligências. Valeu?

21. — Sobre a «convivência»:

Inteiramente de acordo sobre a perniciosa do falatório que, infelizmente, por si tanto se pratica, no entanto, ainda há dezenas que natação, segundo cremos e, também que saibamos, ainda não foi discutida a sua «vitalidade desportiva», conforme se colhe da abundante imprensa da especialidade. Semelhantemente se diga do Ginásio de Tavira, Alpiarça, Sangalhos, Oliveira do Bairro, com relação ao ciclismo.

O nosso antagonista acrescenta que «vitalidade desportiva» se deve entender pela prática de vários desportos. Mas, o nosso escrito não dizia que o Louletano era um clube eclético!

Asimismo, sem necessidade de considerações sobre inteligências. Valeu?

22. — Sobre a «convivência»:

Inteiramente de acordo sobre a perniciosa do falatório que, infelizmente, por si tanto se pratica, no entanto, ainda há dezenas que natação, segundo cremos e, também que saibamos, ainda não foi discutida a sua «vitalidade desportiva», conforme se colhe da abundante imprensa da especialidade. Semelhantemente se diga do Ginásio de Tavira, Alpiarça, Sangalhos, Oliveira do Bairro, com relação ao ciclismo.

O nosso antagonista acrescenta que «vitalidade desportiva» se deve entender pela prática de vários desportos. Mas, o nosso escrito não dizia que o Louletano era um clube eclético!

Asimismo, sem necessidade de considerações sobre inteligências. Valeu?

23. — Sobre a «convivência»:

Inteiramente de acordo sobre a perniciosa do falatório que, infelizmente, por si tanto se pratica, no entanto, ainda há dezenas que natação, segundo cremos e, também que saibamos, ainda não foi discutida a sua «vitalidade desportiva», conforme se colhe da abundante imprensa da especialidade. Semelhantemente se diga do Ginásio de Tavira, Alpiarça, Sangalhos, Oliveira do Bairro, com relação ao ciclismo.

O nosso antagonista acrescenta que «vitalidade desportiva» se deve entender pela prática de vários desportos. Mas, o nosso escrito não dizia que o Louletano era um clube eclético!

Asimismo, sem necessidade de considerações sobre inteligências. Valeu?

24. — Sobre a «convivência»:

Inteiramente de acordo sobre a perniciosa do falatório que, infelizmente, por si tanto se pratica, no entanto, ainda há dezenas que natação, segundo cremos e, também que saibamos, ainda não foi discutida a sua «vitalidade desportiva», conforme se colhe da abundante imprensa da especialidade. Semelhantemente se diga do Ginásio de Tavira, Alpiarça, Sangalhos, Oliveira do Bairro, com relação ao ciclismo.

O nosso antagonista acrescenta que «vitalidade desportiva» se deve entender pela prática de vários desportos. Mas, o nosso escrito não dizia que o Louletano era um clube eclético!

Asimismo, sem necessidade de considerações sobre inteligências. Valeu?

25. — Sobre a «convivência»:

Inteiramente de acordo sobre a perniciosa do falatório que, infelizmente, por si tanto se pratica, no entanto, ainda há dezenas que natação, segundo cremos e, também que saibamos, ainda não foi discutida a sua «vitalidade desportiva», conforme se colhe da abundante imprensa da especialidade. Semelhantemente se diga do Ginásio de Tavira, Alpiarça, Sangalhos, Oliveira do Bairro, com relação ao ciclismo.

O nosso antagonista acrescenta que «vitalidade desportiva» se deve entender pela prática de vários desportos. Mas, o nosso escrito não dizia que o Louletano era um clube eclético!

Asimismo, sem necessidade de considerações sobre inteligências. Valeu?

26. — Sobre a «convivência»:

Inteiramente de acordo sobre a perniciosa do falatório que, infelizmente, por si tanto se pratica, no entanto, ainda há dezenas que natação, segundo cremos e

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Outubro:

Em 20, o sr. Manuel de Sousa, residente na Venezuela.

Em 23, a sr. D. Maria Genoveva Viegas de Sousa Lopes, as meninas Maria Rosa Serafim Campina, Aura Maria Rodrigues Laginha Ramos e Anabela Pais Santana e o sr. António Cabrita Sequeira.

Em 24, as meninas Maria Leonor Pinto Serra Guerreiro, Célia Maria Rodrigues Anastácio e a sr. D. Maria da Conceição do Nascimento Caeiro e o sr. Dr. Francisco Manuel Bota Inés.

Em 26, o menino José Pedro Marques da Costa Rocheta, a sr. D. Maria Antero do Nascimento Viegas de Sousa Dias, residente em Lisboa, e as meninas Maria Bernardete de Matos Ruas e Maria Manuela Jocelyne Morais Azevedo.

Em 27, as sr. D. Maria José Cristóvão da Piedade Mata, D. Maria da Conceição Lourenço da Silva, residente em Lisboa.

Em 28, a sr. D. Maria José Cachola Guerreiro, e os srs. Manuel Maria Filipe Bartolomeu e João dos Santos Martins, residente na Venezuela.

Em 29, o menino Francisco Gonçalves Guerreiro, a sr. D. Zélia Maria Sousa Correia e os srs. Cristóvão Pinto Leal, Cristóvão de Sousa Leal e Guilherme João da Silva e a menina Maria Tereza Silveira Dias.

Em 30, as sr. D. Maria das Dores Sousa Pedro, D. Maria Manuela Belmarço Rocheta, e a menina Maria Isabel Martins Aguiar Ferreira e o menino Luís Manuel Palma.

Em 31, o sr. Daniel Farrajota Costa.

Fazem anos em Novembro:

Em 1, as sr. D. Jesuina Rocha Mendonça e D. Ermelinda dos Santos Palma, a menina Maria Gracieta Nasclimento Martins e o sr. Eng. José Maria Teixeira Farrajota Cavaco.

Em 2, a menina Virgínia Maria Carrusca da Silva Loures e a sr. D. Maria dos Santos Martins Trindade.

Em 3, os srs. Trancredo Pereira Carapeto Redol e António da Silva Xabregas Santos, as meninas Maria Helena Pereira Carapeto Redol, Epitácia Maria Adro Simão, Maria Manuela Guerreiro de Sousa, Zilia M. da Conceição P. Coelho, residente em Faro, e o menino José Manuel Guerreiro de Sousa, residente em S. Marcos da Serra e a sr. D. Maria Celeste do Adro Araújo.

Em 4, a sr. Dr. D. Modesta Floripes Fernandes Gonçalves.

Em 5, a menina Maria Zulmira Silvestre da Magalhães Araújo.

PARTIDAS E CHEGADAS

— Com curta demora, esteve em Loulé o nosso conterrâneo e prezado assinante em Portalegre sr. Sebastião Pedro da Ponte, que acaba de ser promovido a Chefe de Secretaria do Tribunal do Trabalho e colocado em Almada.

— Em viagem de negócios, deslocou-se à França, Alemanha Ocidental e Suíça o nosso prezado amigo e assinante sr. José Rocheta Morgado, proprietário da Auto-Mecânica Louletana.

— Foi colocado em Portimão, como professor do Liceu Nacional daquela cidade, o nosso conterrâneo sr. Dr. José Viegas Barreiros.

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila o nosso conterrâneo, prezado amigo e assinante em Lisboa sr. Eng. J. M. Farrajota Cavaco.

— Com curta demora esteve em Loulé o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. João José Centeio Ramos, funcionário do Banco Português do Atlântico em Lisboa.

— Acompanhado de sua esposa, sr. D. Francisca Madeira da Costa, retirou para Santo Tirso o nosso conterrâneo sr. Diocleciano Roque da Silva, alferes da Força Aérea Portuguesa.

— Está em Loulé o sr. Frederico José Centeio Ramos, nosso prezado conterrâneo, residente em Lisboa.

Electrificação da Vila de ALBUFEIRA

Pelo sr. Ministro das Obras Públicas e através do Fundo do Desemprego foi concedida à Câmara Municipal de Albufeira a participação de 267.400\$00, expressamente destinada à 2.ª fase da obra de remodelação da rede de distribuição de energia eléctrica em baixa tensão na vila sede do respectivo concelho.

O custo total da obra está orçado em 764.000\$00 e foi fixado até 30 de Novembro de 1964, o prazo para a execução dos respetivos trabalhos. A sua fiscalização técnica compete à Direção-Geral dos Serviços Elétricos.

DOENTE

Tem estado retido no leito, com acentuadas melhorias nos últimos dias, o nosso estimado assinante e amigo sr. Dr. Alvaro Augusto Garcia, Conservador do Registo Civil de Loulé.

— Também tem experimentado sensíveis melhorias o nosso estimado assinante e amigo sr. José Ribeiro Ramos, sócio da firma Moagem Louletana, Ld., da nossa praça.

— Vítimas de um desastre de viação, têm estado retidos no leito, com progressivas melhorias, o nosso dedicado assinante e amigo sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas e sua esposa.

Os nossos desejos de pronto restabelecimento.

FALECIMENTOS

Faleceu no dia 10 do corrente, em casa de sua residência, no sítio do Areeiro, (Loulé), a sr. D. Maria Antónia Vitorino, viúva do sr. Manuel Mendonça Oregá e mãe dos srs. Francisco Mendonça Oregá, Manuel Mendonça Oregá, José Mendonça Oregá, Cristóvão Mendonça Oregá, Joaquim de Sousa Oregá e das sr. D. Maria de Sousa Mendonça e D. Maria da Boa Hora de Sousa Mendonça Portela, esposa do sr. Francisco Norte Portela, comerciante nesta praça, e avô dos srs. Manuel de Sousa Mendonça, Adérito Mendonça Marcos, José de Sousa Marcos e Franklin Manuel Mendonça Portela e das sr. D. Maria de Sousa Mendonça, D. Maria Valentina Guerreiro Mendonça, Cidália das Neves Mendonça, Maria das Neves Mendonça, Maria Odete Guerreiro Mendonça e das meninas Laurentina Gonçalves Mendonça, Maria Solene Mendonça Marcos, Lénea Maria Guerreiro Mendonça, Maria Rita Guerreiro Mendonça e Maria João Mendonça Portela.

— Com a idade de 81 anos, faleceu há dias em casa de sua residência, na Nave do Barão (Sally) a sr. D. Maria das Dores Valente, proprietária, viúva do sr. Manuel Valente.

A saudosa extinta era mãe dos srs. José Dias Valente, Manuel Rodrigues Valente, João Valente e Joaquim Rodrigues Valente e das sr. D. Maria das Dores Valente, D. Maria do Carmo Valente, D. Elisa das Dores Valente, D. Ilda Rodrigues Valente e D. Maria Rodrigues Valente.

O funeral, realizado para o cemitério de Salir, foi largamente concorrido.

As famílias enlutadas endereçaram sentidas condolências.

A NOSSA ESTANTE

«SUL»

Recebemos há dias a agradável visita deste nosso prezado colega que se publica na progressiva cidade angolana do Lobito e que muito justamente se intitula «Órgão de Defesa dos Interesses de Angola».

De moderno, sugestivo e agradável aspecto gráfico «SUL» deixa transparecer, através das suas colunas, a vitalidade de uma direcção e corpo redactorial à altura do momento histórico que se vive naquela província portuguesa, onde a complexidade de problemas exige aturado estudo de uma imprensa que acima de tudo deve zelar pelos interesses de uma esmagadora maioria de portugueses que lá, como cá, vive quase em permanente conflito com uma minoria de monopolistas que zelam excessivamente pelos seus interesses em prejuízo da Nação.

Agradecemos a amável visita e felicitamos aquele nosso estimado colega pelo desassombro e largueza de vistas com que trata de problemas do maior interesse para Angola em particular e todo o País em geral.

Gostosamente saudamos o ilustre director de «SUL», sr. Dr. Júlio Vitoria Pereira e formulamos votos de longa vida para o seu excelente semanário.

Recebemos mais um número desta bela revista portuguesa de modas e actualidades, cujo elevado nível de colaboração e magnífica composição gráfica, a colocam entre as melhores do seu género que se publicam em Portugal.

Tem particular interesse para todas as senhoras que gostam de acompanhar as evoluções da moda.

Os pedidos podem ser dirigidos ao Largo Trindade Coelho, 9 - 2.º LISBOA.

O melhor que se fabrica
EM TECIDOS PARA
FATOS DE HOMEM
ENCONTRARÁ NA
Casa ZÉ CORTES

A PROPÓSITO DO TERRENO

para a Escola Técnica

Ex.º Senhor
Director de «A Voz de Loulé»

Acuso a recepção da carta de V. Ex.º de 10 de Setembro p. p. em resposta à minha de 5 do mesmo mês.

Em virtude do que V. Ex.º me escreve venho comentar a Nota da Redacção (N. R.) à minha carta de 18 de Agosto passado publicada em 2 de Setembro seguinte.

Em primeiro lugar permita-me que estranhe a objectividade, que parece pericial, da apresentação da minha carta de Agosto, começando por transcrever a nota remetente no verso do sobre-crito.

Seguem-se os comentários, parágrafo por parágrafo, à N. R. referida.

1.º — O primeiro parágrafo parece insinuar um desmentido à minha afirmação da falsidade da notícia pelo emprego das palavras «se ficou» e «questões de consciência».

Na segunda parte desta carta contarei o que se passou na Câmara Municipal sobre a compra do meu terreno.

Quanto ao meu bom nome, o que o afectou foi a falsidade da notícia. Evidentemente uma recusa (que não fiz) de venda não é infamante. De resto se V. Ex.º não julga afectado o meu bom nome devia em boa lógica recusar a inserção da minha carta.

2.º — No segundo parágrafo lê-se o seguinte: «o curioso é que estavam convencidos de que a Escola não ocuparia terreno de

sr. Dr. Louro». Passo a comentar.

A futura Escola foi localizada nuns terrenos a poente do Caminho de S. Luzia o qual os separa da minha propriedade. Portanto comprehende-se o seu convencimento de que a Escola não ocuparia terreno meu.

Mas a localização da Escola naqueles terrenos pôs o problema da entrada para ela — se é que não foi este problema que determinou aquela localização. Vamos examiná-lo.

Os ditos terrenos são limitados ao sul pela Rua N. S. de Fátima, ao poente pela Rua de Portugal e do nascente pelo Caminho de Santa Lucia que começa na Rua N. S. de Fátima. Ora uma entrada por estes lados foi contraindicada pelo trânsito dos autocarros da E. V. A.. Pelo lado Norte, uma entrada não se nome, por ficar nos subúrbios da Vila.

Então estaría a Escola inacessível! De modo nenhum. Poderíamos menosprezar o trânsito da E. V. A., e certamente algum partão será praticado naquelas ruas. Quanto aos seus ruidos pouco se ouvirão na Escola situada a uns 50 metros e a um nível superior ao das ruas.

Mas a Avenida General Carmona a nascente oferecia uma entrada para a Escola por uma Via de Acesso que lhe daria uma monumentalidade comparável à que tem o Instituto Superior Técnico.

Gabardines em Tyrilene
Ultima Novidade, em várias cores
COMPRE na Casa Zé Cortes

nico de Lisboa. Não exagero, são os mesmos 25 metros de largura por uns 100 de comprimento e com um declive mais suave e sem socalcos. Foi por estas circunstâncias que me pareceu que a entrada deve ter determinado aquela localização da Escola. Foi então projectada a entrada pela Avenida General Carmona e também, como naquele Instituto Superior uma Via de Acesso privativa da Escola com seu seu grandeamento e portão. Ora esta Via atravessaria terreno meu. Tornou-se pois necessário que a Junta das Construções para o ensino Técnico e Secundário me comasse para a Escola aquele terreno. E foi por a Vila ser para a Escola que eu escrevi na minha carta de Agosto e entre parentesis «o terreno para a Escola Técnica», visando especialmente esta circunstância. Há de facto uma distinção entre terreno da Escola e terreno para a Escola.

Esta distinção entre as prestações de e para fez-me lembrar a anedota que se canta ter havido entre Camilo e um professor. Explicava este Camilo a diferença que havia entre ir ao Porto e ir para o Porto e fazia a ponto de aborrecer Camilo. Sabia-se qual foi a resposta da Camilo, de modo que eu não insisti na distinção que no nosso caso é subtil pois uma entrada privativa, tanto se pode dizer, da Escola como para a Escola. Sim, eu tenho receio de que alguém leitor abençoado me mande a fava ou para a fava.

Resumindo, e concluindo diremos: a localização da Escola levou V. Ex.º ao convencimento de que ela não ocuparia terreno meu mas como assistiu à fala do sr. Presidente da Câmara no local e com a Planta dos terrenos à vista e como conhecia, desde que advoou a expropriação de terrenos meus para a zona de protecção ao Monumento da Duarre.

(Continuação na 2.ª página)

8.ª Corrida — 1.ª derrota dos locais

Os ciclistas tavirenses

interromperam a série vitoriosa dos louletanos na despedida de Inácio Ramos

nc eterno despike Loulé-Tavira ou vice-versa.

*

Com a derrota dos locais, rompeu-se a linha de invencibilidade que os jovens ciclistas do Loulé-Tavira vinham impondo — com muito jeito e o seu quê de surpresa, acrescenta-se — aos conjuntos forasteiros que até agora visitaram os «pátrios-dominínios» do carnaval português.

Foram autores da prova os conhecidos irmãos Corvos: o Jorge no «critério» e o Humberto nas «100 Voltas». Sem querermos opôr qualquer reticência ao mérito das vitórias obtidas pela categorizada parelha de Tavira, pois esses ganhos são o produto natural dum inegável capacidade técnica, coligada a uma óptima estrutura física e a uma enorme força de vontade, academ-nos, todavia, à mente algumas hesitações dos locais que, de certo modo, contribuiram para iliquidar antes do tempo as suas aspirações finais.

O factor principal para o colapso dos rubro-brancos reside, quanto a nós, na falta de reflexos decisivos, isto é, de poder de decisão (não de poder físico, accentuemos), que lhes permitisse anular prontamente todos os intentos de colocação e de fuga dos homens de Tavira. É lógico admitir, como atenuantes, a desorientação que lhes provocou a presença do benfiquista e do ovarense — elementos estranhos ao seu regionalismo — e o evidente super-nervosismo próprio da intensidade de luta com os velhos rivais de sempre.

Assim, no «critério à americana», competia a Valério Clara tentar, secundado pelos seus colegas, alcançar Jorge Corvo, visto a pontuação do louletano ser a melhor de todos até esse momento. Tendo conseguido o tavirense uma volta de avanço (mais consentida, por via dessas indecisões), cortou cerca todas as voleadas dos adversários, acabando por ganhar uma prova em que ele não é especialista, porque não é, rigorosamente, um «sprinter», mas antes um excelente fundista e as «americanas» serem normalmente destinadas aos homens velozes, como é o caso de Humberto e Valério, sobretudo este último, com veras qualidades para o efeito.

Nas «100 Voltas» a hesitação mais flagrante surgiu quando Valério Clara convidou abertamente Jorge Corvo a colaborar com ele na concretização dum fuga já muito progredida. Como ao tavirense não agradou a proposta dum homem mais rápido do que ele, a Valério só restava o recurso de «uxar» mas em cadência reservada. Tendo os corredores de Tavira e Loulé ficado em expectativa no pelotão, em proposta de marcha lenta, afim de per-

(Continuação na 3.ª página)

CASACOS

e

Tailleurs

Não compre
sem ver o
sortido da

Casa ZÉ CORTES

IGREJA de N. Senhora da Conceição DE LOULÉ

Peço sr. Ministro das Obras Públicas e através do Fundo do Desemprego, foi concedida à Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a participação de 6.482\$00, para as obras de conservação na igreja de Nossa Senhora da Conceição de Loulé, classificada como imóvel de interesse público.

FENOGREGO

Vende José Martins Pontes Júnior, em Pardeirinha.

Visado pela Com. de Censara

Knittak SUPER-RÁPIDA
Uma máquina revolucionária na sua simplicidade de manejo!

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS:

- 197 agulhas na máquina
- 98 agulhas no canelador
- 19 Graduações de espessura de malha
- Leito em Novodur inquebrável
- Platinados de Novodur
- Trabalha com ou sem condutor de fio
- Não precisa de fixação por parafusos na mesa
- As agul